

# Aspectos Demográficos das Raças Caninas Autóctones Portuguesas



Cão de Gado Transmontano - Foto: Parque Natural de Montesinho

**T**odas as raças caninas autóctones portuguesas reconhecidas oficialmente, até à actualidade, apresentam aptidão funcional e foram principalmente desenvolvidas em função desta aptidão.

Assim, o Cão de Castro Laboreiro (CGL), o Cão da Serra da Estrela (CSE) – em qualquer das duas variedades de pelagem, o Rafeiro do Alentejo (RA) e o Cão de Gado Transmontano (CGT) – que obteve o reconhecimento oficial, a nível nacional, a 2 de Abril de 2004, e do qual foram efectuados alguns registos provisórios desde Outubro de 2003 – são raças essencialmente vocacionadas para a guarda e protecção de gado.

O Cão da Serra de Aires (CSA) e o Cão de Fila de São Miguel (CFSM) apresentam elevada aptidão para a condução de gado, sendo a segunda raça especialmente vocacionada para a condução de bovinos leiteiros. O Perdigueiro Nacional (PerdP) e

o Podengo Português (PodP) são principalmente utilizados na caça, o primeiro como Cão de Parar e o segundo, em qualquer das seis variedades de tamanho e pêlo, como Cão de Levante e Corso. O Cão de Água Português (CAP) é um Cão Piscatório, um excelente nadador, embora a sua actividade de apoio na pesca tenha desaparecido com o aparecimento das novas tecnologias da pesca.

Em Portugal, tem-se verificado um crescente interesse pelas raças autóctones, sejam elas equinas, bovinas, caprinas, ovinas ou suínas. Não sendo as raças caninas alvo de excepção, tem-se procedido à elaboração de diversos estudos para a caracterização das raças, com o objectivo de se conseguirem estabelecer eficazes planos de conservação.

Um dos elementos de grande importância para que possa ser desenvolvido um eficiente plano de gestão das raças é a existência e correcta manutenção dos livros

genealógicos. O Clube Português de Canicultura (C.P.C.) é detentor dos livros de registo de exemplares das raças caninas existentes em território português, o Livro de Origens Português (L.O.P.), constituído em 1932, e o Registo Inicial (R.I.), criado em 1937.

No período decorrente entre 1932 e 2003 inclusive, procedeu-se ao registo de um total absoluto de 381.836 cães nos Livros de Registo do C.P.C., de entre os quais unicamente 17% são pertencentes a raças autóctones portuguesas (Figura 1). A inferioridade da proporção de inscrições de exemplares de raças portuguesas é significativamente mais evidente no L.O.P. do que no R.I.

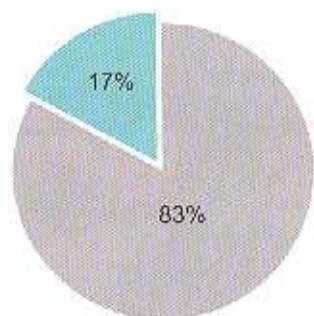
Dos 311.973 registos no L.O.P., 16% são referentes a exemplares de raças portuguesas e dos 69.863 registos no R.I., 20%.

Como se pode verificar pela análise da Figura 2, os registos anuais de exemplares de raças nacionais nunca excederam os 50%



Distribuição do Total de Registos

N = 381.836



■ Raças Estrangeiras ■ Raças Nacionais

Figura 1: Total de inscrições nos Livros de Registo da C.P.C.

relativamente ao total de inscrições de animais registados em Portugal. A proporção mais elevada de registos referentes a raças autóctones, em qualquer um dos Livros, ocorreu quando a constituição destes, sendo seguida de uma diminuição brusca da representatividade destas raças. Desde 1935, não são excedidos os 30% de registos anuais e na actualidade verifica-se um decréscimo desta proporção, sendo que no ano de 2003 correspondia unicamente a 12%. A distribuição destes registos por cada uma das raças é bastante heterogénea. O Cão da Serra da Estrela foi a raça mais registada a nível nacional (representando



Cão de Fila de S.Miguel

29,63% do total de registos de raças autóctones portuguesas ainda existentes), logo seguida pelo Perdigueiro Português (20,60% dos registos) e pelo Podengo Português (15,71% dos registos). O Cão da Serra de Aires e o Cão de Castro Laboreiro são as raças que apresentam menor expressividade em termos de registos (4,03% e 4,04%, respectivamente). O Cão de Gado Transmontano é a raça que apresenta uma menor proporção de registos, no entanto, é de voltar a salientar que a inscrição destes animais só foi iniciada em Outubro de 2003 (Figura 3). Assim, para uma análise mais correcta da

Distribuição do Total de Registos de Raças Portuguesas Actuais

N = 63.066

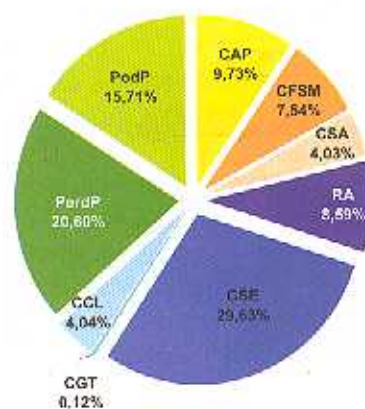


Figura 3: Distribuição do total de registos de raças autóctones portuguesas.

Percentagem Anual de Registos de Exemplares de Raças Portuguesas

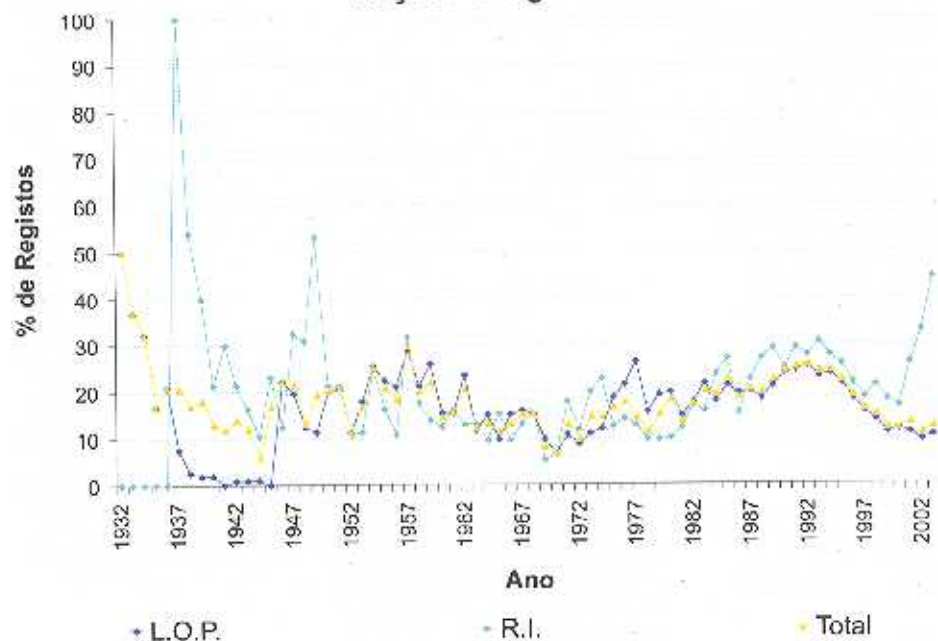


Figura 2: Variação da percentagem de inscrições de raças caninas autóctones portuguesas.

distribuição do total de registos de exemplares de raças portuguesas é indispensável considerar quando se iniciaram as inscrições de animais nos Livros Genealógicos e qual o ano de reconhecimento oficial do estalão da raça. O Cão de Fila de São Miguel foi a penúltima raça a obter o reconhecimento oficial (até aos dias de hoje) e o registo de exemplares só foi iniciado em 1984. Embora o estalão do Cão da Serra de Aires tenha sido redigido em 1930, só em 1954 foram efectuados os primeiros registos. Todas as outras raças nacionais, com excepção do Cão de Gado Transmontano (que já foi referido) tiveram as primeiras inscrições de exemplares nos Livros em anos muito próximos, independentemente do ano em que tenha sido aprovado o seu estalão (Figura 4).





**Cães Rústicos?...**  
**Cães de Beleza?...**  
**Cães de Trabalho?...**  
**Serão assim tão diferentes??**

**Dick X Torre da Lapa dos Esteios (28/12/2002)**

*Alvor d'Alpetratino* - Guarda de Rebanho

*Afã d'Alpetratino* - Guarda de Propriedade

2 presenças em exposições:

1x 1º Exc. (Júnior), 1x 1º Exc. e

R.C.A.C. (Intermediária)

*Adro d'Alpetratino* - 8x Melhor Cachorro da Raça

3x B.O.B.

1x C.A.C.-Q.C. e 3x C.A.C.

EW'04

**Zeus da Lapa dos Esteios X Vikie (28/03/2003)**

*Bitoladalp* - Guarda de Rebanho

3 presenças em exposições:

1x 5º MB (Cachorros), 1x 2º MB

(Cachorros), 1x 3º Exc. (Intermediária)

*Bautadalp* - Guarda de Rebanho

2 presenças em exposições:

1x 4º MB (Cachorros), 1x 2º Exc.

(Intermediária)

*Polóniodalp* - Guarda de Propriedade

2 presenças em exposições:

1x 3º MB (Cachorros), 1x 1º Exc.

(Júnior)

**Caju do Vale do Juiz X Altiva da Lapa dos Esteios**

(01/04/2003)

*Cerne d'Alpetratino* - Guarda de Rebanho

3 presenças em exposições:

1x Melhor Cachorro da Raça,

1x 2º MB (Cachorros), 1x 3º Exc. (Júnior)

*Ciranda d'Alpetratino* - Guarda de Rebanho

1 presença em exposições:

2º MB (Cachorros)

*Cabal d'Alpetratino* - Guarda de Propriedade

*C'Rex d'Alpetratino* - 1x Melhor Cachorro da Raça

3x B.O.B.

1x C.A.C.-Q.C. e 3x C.A.C.

*C'Gardunha d'Alpetratino* - 2x B.O.B.

4x C.A.C.

**Zeus da Lapa dos Esteios X Farruscadalp (01/11/2003)**

*Joiah* - Guarda de Rebanho

*Jeira* - Guarda de Rebanho

*Jaza* - 1x B.O.B.

*Joiah* - 2x B.O.B.

Ikke - Prop. Manuel Carlos Almeida Rocha

Caju do Vale do Juiz - Prop. Edgar Mota Veiga Dalgemar

Farruscadalp - Prop. Alfredo Manuel Ferreira Santos



**Rusticidade é a**



**Beleza da Capacidade de Trabalho**

pao.silvino@iol.pt

966 915 113  
275 567 369

João Silvino  
Quinta do Alamo, Ap. 29  
6234-907 ALPEDRINHA

## Data de Reconhecimento das Raças Portuguesas

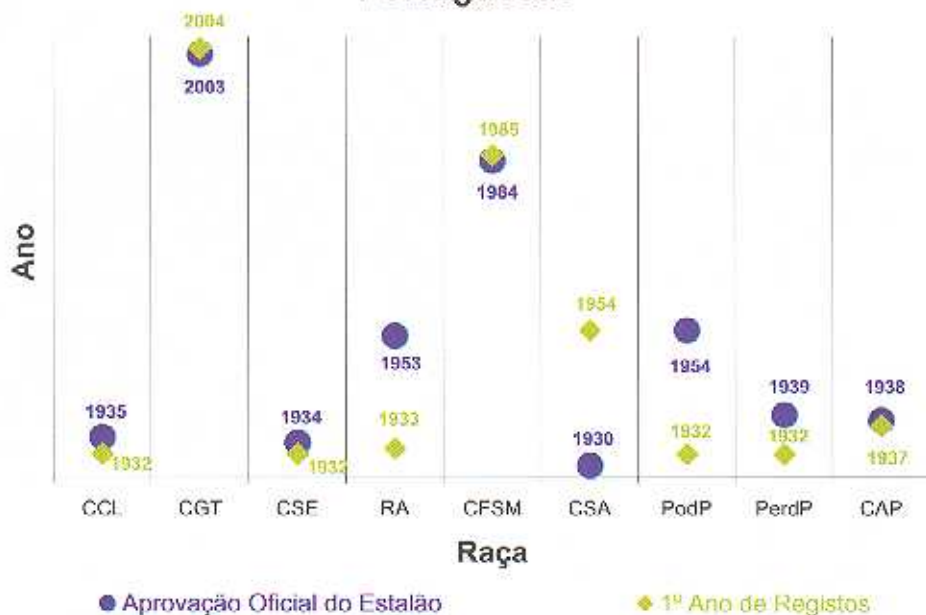


Figura 4: Data de aprovação dos estalões e data de ocorrência dos primeiros registos.

Em 2003, o Cão da Serra da Estrela continuou a ser a raça a apresentar maior número de novos registos ( $n = 762$ ), seguida do Podengo Português ( $n = 450$ ) e do Cão de Fila de São Miguel ( $n = 396$ ).

O Cão de Castro Laboreiro, o Cão de Água Português e o Cão da Serra de Aires, foram as raças a ter menor número de inscrições (Figura 5).

Considerando o número de fêmeas em idade

reprodutiva para determinar qual o estatuto de conservação das raças nacionais, conforme o definido pela FAO (1992), pode-se concluir que todas elas se encontram em estado de ameaça de extinção.

O Cão de Castro Laboreiro, o Cão da Serra de Aires e o Cão de Água Português encontram-se "Em Perigo" e todas as restantes raças, com exceção do Cão de Gado Transmontano (para o qual ainda é



Cão da Serra da Estrela de Pêlo Comprido



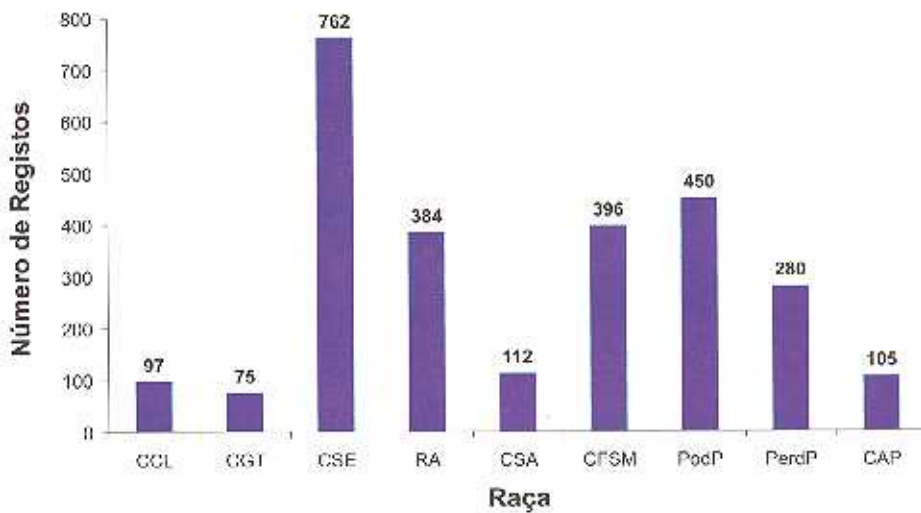


*Cão de Água Português*



*Bafeiro do Alentejo*

**Registos efectuados em 2003**



*Figura 5: Número de exemplares de raças portuguesas registados nos Livros em 2003.*

muito precoce definir o estatuto de conservação), estão em estado "Vulnerável" (Figura 6).

Para uma eficiente gestão de raças, como o Cão da Serra da Estrela e o Podengo Português, há que ter em atenção o estado de conservação de cada uma das variedades, entre outros factores, uma vez que é verificada a ocorrência de uma elevada heterogenia de índices entre cada uma das variedades, tal como entre cada uma das raças portuguesas.

Há ainda a salientar que, todos os resultados presentes neste estudo podem apresentar um desvio mais ou menos significativo da realidade, uma vez que, como já foi referido, são unicamente referentes aos exemplares inscritos nos Livros de Registo do C.P.C. e à informação neles contida. Não está



*Podengo Português Médio de Pêlo Cerdoso*



*Podengo Português Pequeno de Pêlo Liso*



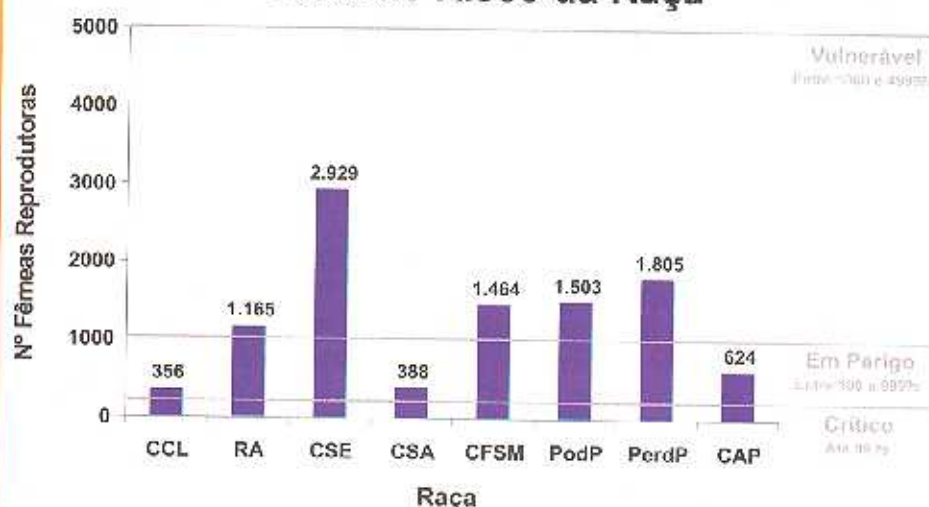


*Perdigueiro Português*



*Cão da Serra de Aires*

## Grau de Risco da Raça



*Figura 6: Estatuto de risco das raças caninas portuguesas, em 2004.*

determinado o número de exemplares por registar e não se tem conhecimento acerca da data de morte dos animais registados. Apesar do excelente trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pelo Clube Português de Canicultura, por algumas outras

instituições e por alguns criadores de raças nacionais, o incremento de interesse por estas raças a nível populacional não é tão notório como seria de se esperar. É de referir e felicitar as entidades envolvidas pelo recente reconhecimento da nona raça

portuguesa, o Cão de Gado Transmontano, e pelo eminente reconhecimento do Barbado da Terceira, que se espera vir a constar como a décima raça canina autóctone portuguesa reconhecida e existente ainda na actualidade.

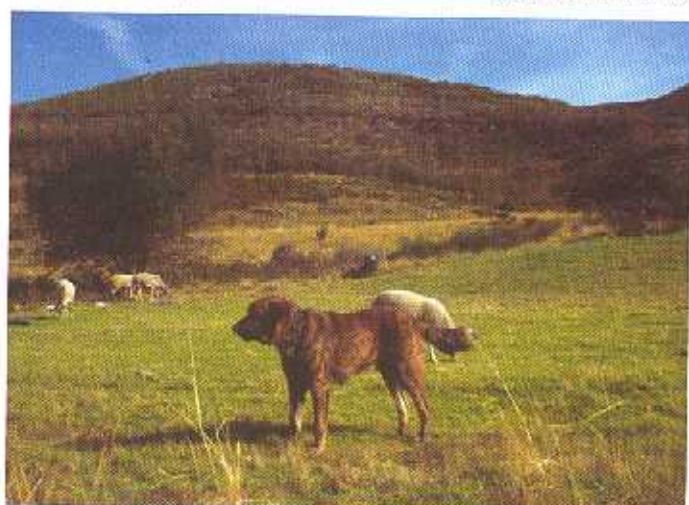
**Os nossos agradecimentos muito especiais:** ao Clube Português de Canicultura, que nos facultou o livre acesso aos registos individuais caninos; ao Grupo Lobo, que é a entidade responsável pelo projecto "Novas Soluções para o Controlo da Predação nos Animais Domésticos" (AGRO/311); ao Departamento de Biotecnologia do Instituto Nacional de Engenharia e Tecnologia e Inovação (INETI); ao Parque Natural de Montesinho (PNM), que facultou o acesso a todos os dados sobre o Cão de Gado Transmontano e permitiu que estes dados fossem inseridos nesta análise global das raças. ■

*Texto:* MARGARIDA LÁ SALETE C. GOMES & ANA ELISABETE G. PIRES

*Fotos:* CARLA CRUZ



*Cão de Castro Laboreiro*



*Cão da Serra da Estrela de Pêlo Curto*